

EDITORIAL

A Kínesis – Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia apresenta para a comunidade acadêmica filosófica mais uma edição, o Volume 15, Número 38 (2023). Publicamos 18 artigos e 1 tradução. Os textos foram publicados na seguinte ordem:

“Concepções que fundamentam práticas, práticas que remodelam concepções: ensaio sobre a filosofia e o seu ensino” de autoria de Álvaro de Souza Maiotti, mestrando no Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO, núcleo Universidade Federal do ABC (UFABC). O objetivo do autor no artigo é revisitar as distintas concepções de Filosofia presentes em sua trajetória acadêmica e profissional e as práticas de ensino delas decorrentes. O autor destaca que a premissa fundamental adotada nesta reflexão é a da indissociabilidade entre concepção de Filosofia e prática de ensino.

“A leitura republicana de Hannah Arendt sobre a constituição”, de Carlos Fernando Silva Brito, doutorando em Filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Considerando a leitura de Hannah Arendt sobre a relação entre lei, poder e Constituição em *Sobre a Revolução*, o objetivo do autor no artigo é apontar uma afinidade entre a noção arendtiana de direito e a matriz contemporânea do republicanismo.

“Pressupostos morais e jurídicos da paz perpétua kantiana”, de Cleiton Marcolino Isidoro dos Santos, mestre em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo é investigar os pressupostos morais e jurídicos presentes no projeto de paz kantiano. Para isso, o autor apresenta os seguintes pressupostos morais: o homem como fim terminal da criação; a dignidade do homem como fim em si mesmo, e; o progresso do gênero humano.

“Jogos de linguagem, imagem agostiniana e ostensão”, Daiane Lemes Pereira, mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O objetivo é apresentar o contexto filosófico no qual Wittgenstein desenvolveu seu conceito de jogos de linguagem. Desse modo, a autora mostra que o contexto envolve, por um lado, uma imagem essencialista da linguagem, que se estabelece enquanto estrutura de pensamento, da qual derivam inúmeras teorias filosóficas, e, por outro lado, envolve o conceito de ostensão, empregado como fundamento daquela imagem de linguagem.

“Sociedade civil, estado e direito em Hegel”, de Davi Galhardo Oliveira Filho, doutorando em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Nesse artigo o autor uma

hipótese de que filosofia do direito hegeliana não se limita à uma consciência tardia, que sempre se apresenta como *post festum*, mas, desenvolve-se, segundo ele, como uma reflexão capaz de antever aspectos importantes de toda uma formação histórica em emergência, através dos seus primeiros sinais.

“CQC de 1ª ordem aplicado ao quadrado lógico e silogismo: uma formalização adequada para o verbo ‘ser’”, de David Guarnieri, mestrando em Filosofia na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília. O objetivo deste artigo é apresentar, pelo CQC, via Tableaux Sémantiques, os casos problemáticos resultantes da aplicação das seguintes fórmulas tradicional tanto ao QL (Quadrado Lógico das oposições) quanto ao SL (Silogismos): (Fórmulas “T”: $A = \forall x (Sx \rightarrow Px)$; $E = \forall x (Sx \rightarrow \neg Px)$; $I = \exists x (Sx \wedge Px)$; $O = \exists x (Sx \wedge \neg Px)$).

“Foucault, a psicanálise e a questão queer: por uma subversão da identidade”, Diego Luiz Warmling, doutorando em Filosofia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste artigo o autor defende que Foucault e suas críticas à psicanálise servem aos estudos *queer* quando, diante da dimensão produtiva do poder, interrogam os saberes pertinentes aos corpos-sujeitos e suas sexualidades. Ainda segundo o autor, Foucault faz problematizar o que quer que apareça na forma da fixidez, da norma ou, ainda, como mais fundamental, originário e a priori ao sujeito em seus devires.

“O uso dos *studia humanitatis* no pensamento de Giambattista Vico”, de Eduardo Leite Neto, doutorando em Filosofia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é fomentar o debate acerca da relação entre o pensamento do filósofo napolitano Giambattista Vico (1668 - 1744) e as disciplinas da chamada *Studia humanitatis*. Ainda segundo o autor, a partir das reflexões sobre a natureza humana, sobretudo na sua maior obra, a *Scienza Nuova*, é possível identificar uma grande articulação com as grandes disciplinas das humanidades, como o Direito, Filologia, História, Literatura, Poesia e Retórica.

“Um cálculo de sequentes a partir do sistema trivalente e fracamente intuicionista II”, de Elias Oliveira Vieira dos Santos, mestrando em Matemática Aplicada e Computacional da Unesp, Campus de Presidente Prudente; Luiz Henrique da Cruz Silvestrini, professor do Departamento de Matemática da Unesp, Campus de Bauru, e professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unesp, Campus de Marília. O objetivo do artigo é apresentar a lógica II em um formalismo lógico em Cálculo de Sequentes, denominado de GI1, o qual se apresenta como um sistema de prova de teoremas, caracterizado como um algoritmo, sendo mais aplicável do ponto de vista

computacional, por meio da dualização do sistema de tableaux analíticos TII.

“A filosofia por trás do som: ontologia, expressividade e epistemologia da música”, de Euclides Barbosa Ramos de Souza, mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo deste artigo é, segundo o autor, diluir o excesso de obscuridade presente nas análises filosóficas contemporâneas da música. O autor faz isso com base em uma abordagem linguístico-analítica, a qual promove, segundo ele, uma explicação do fenômeno musical.

“Ciência e técnica moderna: os conceitos de paradigma e ciência normal de Thomas Kuhn sob a perspectiva da questão da técnica de Martin Heidegger”, de Francisco Wiederwild, mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O artigo propõe como tema aproximar a ontologia fundamental de Martin Heidegger e a epistemologia de Thomas Kuhn, a partir do vínculo entre ciência e técnica moderna. Para isso, o autor se propõe a investigar a seguinte pergunta norteadora: qual o vínculo originário entre as revoluções paradigmáticas empreendidas pela ciência contemporânea e a essência da técnica moderna?

“Tempo subjetivo na filosofia da memória: autoconsciência e viagem no tempo mental”, de Gabriel Zaccaro, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do artigo é a definição da fenomenologia da memória episódica, assim como a demonstração de sua importância para as teorias filosóficas mais recentes sobre a memória episódica.

“Foucault e a visibilidade: do espetáculo da soberania à vigilância panóptica”, de George dos Santos, doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo é analisar os regimes de visibilidade em Michel Foucault, tendo como centro da investigação sua obra *Vigiar e Punir: Nascimento da prisão*, de 1975. O autor pretende mostrar que, além de uma mudança no regime punitivo, houve também uma mudança na economia de visibilidade, e uma nova visibilidade panóptica, cujo centro é o princípio de “ver sem ser visto”.

“História e fenomenologia da religião no pensamento de Eudoro de Sousa”, de Isaque Pereira de Carvalho Neto, doutor em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O objetivo é apresentar o pensamento do mitólogo luso-brasileiro Eudoro de Sousa acerca da experiência religiosa e de seu acesso cognoscível. Segundo o autor, Eudoro de Sousa enfatiza a importância da experiência imediata de um sentimento de estranheza ou Mistério, quando a tarefa do pensamento é a compreensão da autenticidade da Religião.

“O convite cético de Porchat: como é possível ao cético investigar e afirmar?”, Jonathan Alvarenga, mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nesse artigo, o autor observa que o ceticismo pirrônico vem sendo atacado por argumentações dogmáticas que propõem fazer dele uma escola que provoca um estado de apraxia de inércia e neutralidade diante da vida comum e das investigações científicas que vêm sendo desenvolvidas. Em vista de tal cenário, o objetivo é mostrar que o pirronismo não é a culpado disso. Para justificar essa posição, o autor recorre aos escritos de Oswaldo Porchat Pereira sobre seu Neopirronismo

“O paradigma da artificialidade e o caráter laico do estado em Hobbes”, Ligia Pavan Baptista, professora doutora de Ética e Filosofia Política da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo do presente artigo é analisar de que maneira a concepção moderna do Estado, caracterizado a partir do século XVII, está fundada tanto em seu caráter laico, quanto artificial.

“Giambattista Vico: a filosofia e o contexto da nápoles do setecentismo”, Marcelo Lopes Rosa, doutorando pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O objetivo é apresentar um quadro geral da relação da filosofia de Giambattista Vico com a Nápoles do período do século XVIII. Os principais tópicos em discussão tratam da relação de Vico com o renascimento, com o barroco, com as principais mudanças das concepções científicas e as academias napolitanas, com a Igreja e com o agitado ambiente político.

“Emanuele Coccia e Jacques Rancière: filosofias do comum”, Tark Fraig, mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília. O objetivo é realizar uma análise conjunta das obras *Metamorfoses* (2020) do filósofo italiano Emanuele Coccia e *O mestre ignorante* (1987) do filósofo francês Jacques Rancière. Segundo o autor, a análise será feita sob a luz do crescente interesse contemporâneo sobre o conceito de comum, considerado uma aposta política e filosófica de diversos movimentos sociais e intelectuais críticos tanto do neoliberalismo quanto do comunismo de Estado.

Tradução da “Retórica - poética – hermenêutica” de Paul Ricoeur, por Flavia Renata Quintanilha, doutoranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como esclarece a tradutora, trata-se de uma tradução direta do texto em francês do filósofo Paul Ricoeur para o português, que está no livro *De la métaphysique à la rhétorique, essais à la mémoire de Chaïm Perelman avec un inédit sur la logique* em 1986, e corresponde a uma conferência realizada por Paul Ricoeur em 1970 no Instituto de Estudos Avançados na Bélgica. Ainda segundo a tradutora, o tema da

presente conferência esclarece conceitos importantes utilizados por Paul Ricoeur, fortalecendo seu pressuposto antropológico que considera como a atividade fundamental humana a interpretação.

Agradecemos aos pesquisadores que compõem o Conselho Científico da Kínesis e também aos pareceristas *ad hoc* pela colaboração e disponibilidade permanente para atender nossas solicitações de parecer. Agradecemos, também, aos autores pesquisadores e autoras pesquisadoras por confiarem a submissão e publicação de suas pesquisas à Kínesis. Convidamos nossos leitores para apreciarem mais este número.

Desejamos uma boa leitura a todos e todas!

Rafael dos Reis Ferreira
João Antonio de Moraes
Pedro Bravo de Souza
Marcelo Marconato Magalhães
Camila da Cruz Silva
Matheus Barreto Pazos de Oliveira
Ricardo Pereira Tassinari